

ACESSO E PERMANÊNCIA DOS DISCENTES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)

Valéria Soares de Lima ¹
Gislene Lisboa de Oliveira ²
Janaina do Couto Mascarenhas ³

RESUMO

A educação, enquanto política pública, desempenha um papel crucial na promoção da igualdade, tanto em âmbito macro, abrangendo o território brasileiro, quanto ao nível micro, nos Estados e Municípios. No entanto, a realidade educacional no Brasil é marcada por desigualdades significativas que refletem as diferenças entre classes sociais e os variados tipos de educação disponíveis, especialmente, na educação superior. A Educação a Distância (EaD) surge como uma tendência importante, especialmente para indivíduos em situação de vulnerabilidade social que buscam continuar seus estudos. Este artigo pretende verificar o acesso e a permanência de alunos em cursos EaD na Universidade Estadual de Goiás (UEG), em meio ao aumento no número de acadêmicos optando por essa modalidade. Utiliza-se, para isso, uma abordagem quanti-quali, que inclui levantamento bibliográfico e pesquisa documental. A pesquisa destaca a importância de compreender os fatores que influenciam a permanência dos estudantes nos cursos de EaD, com ênfase na UEG. A análise dos dados quanto ao número de matrículas e conclusão de cursos entre 2021 e 2023 revela variações consideráveis, sublinhando a necessidade de estratégias específicas para melhorar a retenção e o desempenho acadêmico. Os resultados indicam que, para efetivamente promover a igualdade educacional, é essencial implementar ações como suporte acadêmico e tecnológico, disponibilização de materiais didáticos de qualidade e suporte técnico contínuo. A médio e longo prazo, ações afirmativas como a disponibilidade de bolsas e a implantação de laboratórios de inclusão digital que atendam às necessidades específicas dos discentes em cursos a distância garantirão o suporte necessário para que concluam seus estudos com sucesso.

Palavras-chave: Acesso à Educação Superior, Permanência Universitária, Retenção Acadêmica, Oferta de Cursos de Graduação na EaD, Universidade Estadual de Goiás.

INTRODUÇÃO

A educação enquanto política pública tem por objetivo promover a construção de conhecimentos em diversos campos, visando garantir a igualdade. No entanto, a educação brasileira é marcada pela desigualdade, refletindo as diferenças entre as classes sociais e os tipos de educação que recebem (OLIVEIRA, 2019). Segundo Libâneo (2012), a divisão social impacta diretamente a educação, distorcendo seu propósito original e sua função, levando a uma convivência marcada por um dualismo estrutural. Considerando esses desafios, torna-se

¹ Doutora em educação. Docente efetiva da Universidade Estadual de Goiás, valeria.soares@ueg.br;

² Doutora em educação. Docente efetiva da Universidade Estadual de Goiás, gislene.lisboa@ueg.br;

³ Mestranda do Curso de Educação, Gestão e Tecnologias da Universidade Estadual de Goiás - UEG, janainacoutom@gmail.com;



essencial promover a equidade no sistema educacional brasileiro, garantindo que todos os estudantes tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse sentido, a Educação a Distância (EaD) tem se consolidado como uma tendência significativa no campo educacional, principalmente para sujeitos que se encontram em uma posição de vulnerabilidade social e que pretendem dar continuidade aos estudos, que foram interrompidos por motivos diversos.

Essa modalidade de educação, embora amplamente adotada na atualidade, não é uma novidade e está se tornando cada vez mais relevante no Ensino Superior brasileiro. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2021 mais de 3,7 milhões de estudantes estavam matriculados em cursos de graduação à distância, correspondendo a mais de 41% do total dos registros acadêmicos naquele ano nessa modalidade (BRASIL, 2022a).

Diante do aumento vertiginoso no número de acadêmicos ingressantes em cursos de graduação na modalidade a distância no Brasil e em Goiás, o objetivo deste artigo é verificar o acesso e a permanência de discentes ingressantes em cursos ofertados nessa modalidade na Universidade Estadual de Goiás (UEG).

METODOLOGIA

Para avaliar a eficácia das ações saneadoras do CEAR/UEG na redução da evasão nos cursos a distância, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa. Esse tipo de análise combina dados quantitativos, que fornecem números sobre a taxa de evasão, com técnicas qualitativas, que exploram as variáveis e ocorrências relacionadas ao índice de evasão (CRESWELL, 2014). As duas abordagens permitem a triangulação dos dados, aumentando a validade dos resultados e oferecendo uma visão completa dos desafios e sucessos das medidas implementadas (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007).

Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico que, conforme Rampazzo (2005), permite explorar diversas fontes, como livros e artigos. Este levantamento foi complementado por pesquisa documental, utilizando dados, informações e evidências obtidas em documentos relevantes da Universidade Estadual de Goiás.

Políticas de Acesso na Educação a Distância da Universidade Estadual de Goiás



As políticas de acesso à educação superior na Universidade Estadual de Goiás, tanto na modalidade presencial quanto na Educação a Distância (EaD), estão delineadas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e são implementadas por meio de:

Processo Seletivo/Vestibular: nessa opção, os candidatos que tenham concluído o ensino médio são selecionados, por meio de realização de prova para o ingresso nos cursos de graduação presencial e EaD da UEG. O Processo Seletivo é realizado duas vezes ao ano. Para vagas que não sejam preenchidas por vestibular, o acesso discente pode dar-se a partir das seguintes alternativas: **Reingresso:** este mecanismo via seleção é permitido somente aos estudantes da UEG que abandonaram temporariamente o curso de graduação, ou seja, não renovaram a matrícula por mais de um período letivo consecutivo e desejam retomar seus estudos. **Transferência:** pode ocorrer por Transferência Interna, quando o candidato à vaga está matriculado em um curso de graduação da UEG e quer mudar para outro ou deseja mudar de turno no mesmo curso que frequenta, ou por Transferência Externa, aplicável quando o candidato à vaga está matriculado em outra instituição de ensino superior do país e quer estudar na UEG. **Portador de Diploma de Graduação:** este mecanismo de ingresso é destinado a quem já possui um diploma de graduação nacional reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), ou diploma de graduação no exterior devidamente revalidado no Brasil e quer se candidatar aos cursos de graduação oferecidos pela UEG. (PDI, 2023, p. 57).

Cabe ressaltar que, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), o ingresso na modalidade EaD (Educação a Distância) ocorre atualmente apenas por meio de editais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Educação (MEC), por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esses editais têm um intervalo significativo de 2 a 4 anos para novas entradas. Portanto, a UEG proporciona acesso à educação superior na modalidade EaD exclusivamente por meio desses editais, o que prejudica a inclusão e limita as oportunidades de ingresso nessa modalidade.

Em 2019, houve uma tentativa de implementação do Programa Institucional denominado UEG em Rede. No entanto, após a finalização do programa, não há previsão de retomada, e, quando ocorrer, será com a mesma configuração da UAB. Novas turmas só serão abertas após a conclusão das turmas anteriores, o que implica um intervalo significativo entre admissões.

A discrepância na temporalidade da oferta de cursos na modalidade EaD na UEG, afeta diretamente os estudantes menos privilegiados, especialmente aqueles que residem em áreas afastadas dos grandes centros urbanos. Isso não apenas dificulta sua proximidade geográfica com municípios que oferecem cursos presenciais, mas também pode restringir o acesso à infraestrutura como bancos de dados de internet e tecnologias necessárias para apoiar a participação contínua de estudantes em cursos de graduação a distância, além de impactar no deslocamento para instituições de ensino presencial.



Neste sentido, a EaD surge como uma oportunidade mais viável para superar essas barreiras, oferecendo flexibilidade e a possibilidade de estudar sem sair de casa. No entanto, quando a oferta de cursos é irregular e esparsa, esses estudantes continuam a ser prejudicados, perpetuando a exclusão educacional.

Para Silva *et al.* (2018), a educação é um fator determinante na mobilidade social, e a falta de acesso à educação superior compromete as chances de inserção no mercado de trabalho formal e de ascensão social. A irregularidade na oferta de cursos EaD, portanto, não só afeta o desenvolvimento educacional dos indivíduos, mas também limita suas perspectivas de futuro.

Para mitigar esses impactos, é essencial que as políticas públicas de educação considerem a importância da regularidade e previsibilidade na oferta de cursos EaD. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) destaca a necessidade de promover a inclusão e a democratização do acesso à educação em todos os níveis (Brasil, 1996). Nesse contexto, programas como o UEG em Rede ou UEG Digital, regulamentados pela Resolução CsU N. 1136, de 22 de novembro de 2023 (UEG, 2023), devem ser estruturados para garantir uma oferta contínua e acessível. Oliveira e Carvalho (2020) ressaltam a importância de políticas educacionais que atendam às demandas das populações mais vulneráveis.

Com a finalidade de avaliar a eficácia das ações saneadoras do CEAR/UEG na redução da evasão nos cursos a distância, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa. Esse tipo de análise combina dados quantitativos, que fornecem números sobre a taxa de evasão, com técnicas qualitativas, que exploram as variáveis e ocorrências relacionadas ao índice de evasão (CRESWELL, 2014). As duas abordagens permitem a triangulação dos dados, aumentando a validade dos resultados e oferecendo uma visão completa dos desafios e sucessos das medidas implementadas (JOHNSON; ONWUEGBUZIE; TURNER, 2007).

Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico que, conforme Rampazzo (2005) permite explorar diversas fontes, como livros e artigos. Este levantamento foi complementado por pesquisa documental, utilizando dados, informações e evidências obtidas em documentos relevantes da Universidade Estadual de Goiás.

Martins e Theóphilo (2009), afirmam que a pesquisa documental utiliza fontes primárias, que são materiais coletados pelo próprio pesquisador e ainda não analisados, podendo ser adaptados conforme os objetivos do estudo.

Assim, esta investigação foi guiada por dados de alunos ingressantes e concluintes nos cursos oferecidos pela UEG, a saber: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Ciências Biológicas, História e Pedagogia. A pesquisa também se fundamentou na Lei de



Diretrizes e Bases da Educação Nacional e em autores que incentivam a reflexão teórico-prática sobre a formação na modalidade a distância.

Estratégias de Permanência e Sucesso Acadêmico: uma análise dos dados da UEG

É fundamental compreender as razões que levam os acadêmicos a continuar seus estudos, pois isso implica em estratégias que evitem o abandono escolar nas instituições de ensino superior público. No entanto, é importante não tratar a evasão e a permanência como um único fenômeno. A permanência tem um caráter preventivo e propositivo, enquanto a evasão é um resultado negativo que impede a continuidade do acadêmico no sistema educacional (Santos, 2020).

Para analisar os dados sobre o ingresso e a permanência dos estudantes nos cursos oferecidos pela UEG, as autoras basearam-se na teoria de Tinto (1987, 2012), que utiliza um modelo de abandono para construir seu modelo de permanência, e na teoria de Cislighi (2008), que discute a meta de aproximação desejada pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Tinto (1989) destaca a importância de considerar os objetivos das instituições educacionais ao estudar a permanência universitária.

Os pesquisadores e funcionários de instituições devem eleger com cuidado as definições que melhor se ajustem a seus interesses e metas. Ao fazê-lo, devem lembrar que o primeiro objetivo que justifica a existência das universidades é a educação dos indivíduos e não simplesmente sua escolarização. A análise do problema da permanência sem suas vinculações com as consequências educativas não interessa às pessoas nem às instituições. (TINTO, 1989, p. 51).

Cislighi (2008), por sua vez, descreve a permanência discente como a circunstância em que o aluno mantém o interesse e a motivação, encontrando na IES os requisitos essenciais para seguir frequentando regularmente o curso de graduação no qual se matriculou.

O Quadro 01 apresenta o número de alunos matriculados e concluintes na UEG entre 2021 e 2023 nos cursos de Bacharelado em Administração Pública, Ciências Biológicas, História e Pedagogia, oferecidos na modalidade a distância pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Quadro 01 - Número de alunos ingressantes e concluintes na UEG entre os anos de 2021 a 2023 por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil

Curso	Anos	Matriculados	Concluintes	%
-------	------	--------------	-------------	---

Curso	Anos	Matriculados	Concluintes	%
Bacharelado em Administração Pública	2021	167	110	66%
	2022	46	16	35%
	2023	-	-	-
Ciências Biológicas	2021	213	145	68%
	2022	127	68	53%
	2023	69	35	51%
História	2021	272	123	45%
	2022	158	95	60%
	2023	107	49	46%
Pedagogia	2021	859	583	68%
	2022	530	293	55%
	2023	239	172	71%

Fonte: UEG, 2024.

Verifica-se que em 2021, o curso de Bacharelado em Administração Pública registrou a matrícula de 167 estudantes, dos quais 110 concluíram o curso, representando uma taxa de conclusão de 65%. Em 2022, tanto o número de novos matriculados quanto o de concluintes foram significativamente menores em comparação a 2021, com apenas 46 alunos matriculados e 16 concluindo o curso, resultando em uma taxa de conclusão de 35%. Em 2023, não houve ingressos de novos alunos neste curso.

Para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, os dados de matrícula de 2021 a 2023 indicam uma tendência de queda no número de estudantes: 213 em 2021, 127 em 2022 e 69 em 2023. O número de concluintes também seguiu essa tendência decrescente: 145 em 2021, 68 em 2022 e 35 em 2023. Consequentemente, a taxa de conclusão variou de 68% em 2021 para 51% em 2023. Esse padrão é semelhante ao observado no curso de Bacharelado em Administração Pública, onde a taxa de conclusão permaneceu aproximadamente em 57%.

No curso de Licenciatura em História, observou-se uma diferença marcante no número de matriculados e concluintes em comparação com o curso de Ciências Biológicas. Em 2021, houve 272 novos alunos matriculados, 158 em 2022 e 107 em 2023. Os números de concluintes foram 123 em 2021, 95 em 2022 e 49 em 2023. A taxa de conclusão variou ao longo dos três anos, mantendo-se em torno de 63%.



Os dados do curso de Pedagogia indicam uma diminuição nas matrículas: 859 em 2021 com 583 concluintes, 530 em 2022 com 293 concluintes, e 239 em 2023 com 172 concluintes. A taxa de permanência foi de 71% em 2023 e cerca de 66% ao longo dos três anos. A Pedagogia manteve a maior taxa de permanência entre os cursos e é o curso com o maior número de alunos na modalidade EaD da UEG, com o dobro de matrículas em comparação aos demais cursos. Esses números refletem a tendência nacional, onde a Pedagogia lidera em matrículas na EaD (Brasil, 2022).

Apesar de o percentual de evasão na UEG superar a média nacional de 41,23% (SILVA; PASSOS; NOBRE, 2019), esses dados destacam a necessidade de identificar e analisar as variáveis que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes na modalidade EaD. Entender esses fatores é crucial para elaborar estratégias mais eficazes que reduzam a evasão e aumentem a taxa de conclusão dos cursos oferecidos.

Embora a média de conclusão dos três cursos apresentados tenha sido de 50% ou mais, a evasão continua sendo um desafio na modalidade EaD. O curso de Pedagogia, no entanto, destacou-se por manter um número estável de alunos tanto nas matrículas quanto nas finalizações, com uma taxa de conclusão de 71%, em 2023. Por outro lado, o curso de História apresentou a maior variação entre as três licenciaturas em termos de matriculados e concluintes.

Na modalidade EaD, a evasão é um problema recorrente em quase todas as instituições, sejam públicas ou privadas, e em todos os níveis de ensino. Segundo Lopes *et al.* (2003), a falta de tempo e recursos financeiros é um dos principais fatores associados à evasão. Woodley e Simpson (2015) indicam que os elevados índices de evasão também são influenciados por estudantes que migram do sistema presencial para a EaD, tentando superar dificuldades enfrentadas na educação anterior. O abandono dos cursos pode intensificar suas experiências negativas de aprendizagem e reforçar uma visão pessimista sobre suas capacidades.

Nesse cenário, é essencial que a Universidade Estadual de Goiás desenvolva estratégias que não apenas facilitem o acesso, mas que também promovam a permanência dos acadêmicos, garantindo que eles concluam os cursos em que se matricularam. Para isso, devem ser implementadas ações mitigadoras e afirmativas para minimizar os fatores que contribuem para a evasão.

Diante dos números apresentados, é importante ressaltar que as matrículas e a permanência dos acadêmicos nos cursos de graduação oferecidos pela UEG no Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR), necessitam de atenção especial por parte da



instituição de ensino superior ofertante. Esta necessidade deve considerar os principais aspectos destacados por Bittencourt e Mercado (2014).

Para os autores (2014) a evasão na Educação a Distância (EaD) é causada por diversos fatores internos e externos. Internamente, influenciam a atitude comportamental dos alunos, a didática dos professores, o apoio institucional, a motivação dos tutores, e a interatividade no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Externamente, condições socioeconômicas, carga horária de trabalho, dificuldades de acesso à Internet, e influências familiares são determinantes. Problemas de saúde, financeiros, e mudanças pessoais também afetam a evasão. A instituição deve oferecer uma estrutura de apoio adequada, encontros presenciais, e um AVA funcional, além de garantir a qualidade e relevância do material didático. Uma abordagem integrada que contemple esses aspectos pode reduzir a evasão e promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz.

Dito isso, é possível observar que as causas externas da evasão estão diretamente relacionadas às condições sociopolítico-econômicas dos acadêmicos, além de vocação pessoal e circunstâncias individuais, como mudanças de interesse, problemas familiares, questões de saúde e financeiras (JENSEN; ALMEIDA, 2009). Portanto, é necessário que o aluno da EaD saiba equilibrar essas variáveis para não prejudicar seu desempenho acadêmico.

Por outro lado, as causas internas da evasão estão relacionadas a ações institucionais, as quais podem ser mitigadas pelas próprias instituições, contribuindo para a redução dos índices de evasão. Em contraste, as causas externas são associadas a fatores da vida pessoal do estudante fora da instituição de ensino, limitando a capacidade da instituição de intervir para evitar a evasão.

Diante dessas considerações, torna-se indispensável que as instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas, empreendam estratégias eficazes para mitigar a evasão na EaD. Além disso, é necessário repensar as metodologias aplicadas a essa modalidade de ensino, criando ambientes virtuais de aprendizagem que funcionem como verdadeiras comunidades inclusivas. Nestes espaços, todas as vozes, independentemente de gênero ou status minoritário, devem ser ouvidas e valorizadas, de modo que os alunos possam se expressar e que suas contribuições sejam reconhecidas como partes essenciais do processo de aprendizagem (TINTO, 1987).

Apesar de os cursos a distância no âmbito da UAB serem considerados emergenciais, conforme Arruda (2018), a educação a distância só se tornará uma modalidade educacional efetiva se for reconhecida e estabelecida como uma política de Estado. Isso requer a garantia de oferta e financiamento regulares nas instituições de ensino superior públicas, de maneira



similar ao modelo de oferta de vagas nos cursos presenciais (BRANCO; NEVES; FIDALGO, 2019).

Nessa seara, é determinante que as IES, especialmente as públicas, retomem o debate sobre a EaD e busquem institucionalizá-la. Este processo deve evitar um enfoque privatista e concentrar-se em possibilidades de inclusão, garantindo os mesmos padrões de qualidade da educação presencial. Para isso, é vital revisar os conceitos de EaD, analisar a legislação vigente e implementar políticas que assegurem sua efetividade e qualidade.

Ademais, é primordial alocar recursos em infraestrutura tecnológica, promover a formação contínua de professores e tutores, e desenvolver materiais didáticos adequados. A adoção de práticas pedagógicas inovadoras e a criação de ambientes virtuais interativos podem melhorar significativamente a experiência de aprendizagem dos estudantes. Superar a percepção de que a EaD é uma modalidade temporária, de baixa qualidade e com alta evasão, exige um compromisso institucional robusto e contínuo, bem como uma abordagem inclusiva e centrada no aluno.

Resultados e Impactos das Medidas Saneadoras para Redução da Evasão

Em 2022 e 2023, o Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede (CEAR) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) iniciou um conjunto de medidas para reduzir a evasão nos cursos a distância, utilizando recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Ministério da Educação (MEC). As ações incluíram a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras, ampliação do suporte acadêmico e tecnológico aos estudantes e programas de capacitação contínua para professores, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino e aumentar o engajamento dos alunos.

Nesta linha, o CEAR/UEG adota uma abordagem mais ampla, integrando tecnologias educacionais que facilitam a interação entre estudantes, professores e tutores, inclusive preservando a figura do tutor presencial. Essas tecnologias incluem plataformas de ensino adaptativo e ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, que proporcionam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo (GARRISON; ANDERSON, 2003).

Pesquisas indicam que um suporte técnico eficiente e uma orientação acadêmica personalizada são diferenciais para a retenção de estudantes em cursos a distância (TINTO, 2012). Para atender melhor às necessidades dos alunos, o CEAR/UEG ampliou o suporte acadêmico e tecnológico, oferecendo tutoria presencial e a distância, materiais didáticos de



qualidade e suporte técnico contínuo, assegurando que os estudantes possam superar barreiras tecnológicas e acadêmicas.

Outra maneira pela qual o CEAR/UEG vem tentando enfrentar essa evasão é por meio da formação continuada dos professores. António Nóvoa (2009) destaca a importância da formação contínua dos educadores para que possam adaptar suas práticas pedagógicas às necessidades dos alunos e às inovações tecnológicas. Para isso, o CEAR/UEG tem promovido workshops, cursos de atualização e programas de desenvolvimento profissional que capacitam os professores a utilizar efetivamente as ferramentas digitais e a aplicar metodologias pedagógicas inovadoras em seus cursos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstra a relevância de compreender os fatores que influenciam a permanência dos alunos em cursos de Educação a Distância (EaD), especialmente na Universidade Estadual de Goiás (UEG). A análise dos dados de ingresso e conclusão de cursos entre 2021 e 2023 revela variações significativas, destacando a necessidade de estratégias específicas para aprimorar a retenção e o sucesso acadêmico.

Os modelos teóricos de Tinto e Cislighi fornecem uma base sólida para entender os processos de evasão e permanência. Tinto enfatiza que a continuidade deve estar vinculada aos objetivos educacionais das instituições, enquanto Cislighi ressalta a importância de criar condições que mantenham os estudantes motivados e engajados. Esses modelos reforçam a necessidade de abordagens proativas e preventivas para assegurar a permanência dos alunos.

A implementação de medidas saneadoras pelo CEAR/UEG, como estratégias pedagógicas inovadoras, suporte acadêmico e tecnológico ampliado e programas de formação contínua para professores, tem se mostrado eficaz na redução da evasão, embora possa ser ainda mais significativa. A integração de tecnologias educacionais que promovem a interação e a colaboração, bem como o suporte técnico e acadêmico personalizado, é crucial para enfrentar os desafios da EaD.

Os resultados demonstram que a modalidade de Educação a Distância (EaD) pode ser uma solução eficiente para ampliar o acesso à educação superior, especialmente para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Contudo, sua efetividade está condicionada ao comprometimento constante das instituições de ensino em fornecer suporte adequado e criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e motivador.



A UEG e outras instituições de ensino superior público devem investir em políticas e práticas educacionais que promovam a continuidade dos acadêmicos em cursos EaD. Isso inclui a formação contínua dos professores, o aprimoramento da infraestrutura tecnológica e o oferecimento de suporte acadêmico, como a criação de laboratórios de práticas inclusivas para alunos da Educação a Distância. Essas medidas visam reduzir as lacunas no letramento digital e no conhecimento básico necessário para a navegação em plataformas educacionais. Com uma implementação eficaz, a EaD pode contribuir significativamente para a democratização do acesso ao ensino superior e a formação de cidadãos qualificados e críticos.

Portanto, a permanência dos acadêmicos matriculados em cursos EaD requer uma abordagem multifacetada que envolve desde o suporte tecnológico até a formação dos discentes. Ao investir nessas áreas, as instituições de ensino podem melhorar significativamente a retenção e o sucesso dos estudantes, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais equitativo e inclusivo.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Ibsen Mateus; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Problemas Endógenos como Principal Causa de Evasão do Curso Piloto de Administração a Distância da UFAL/UAB. In: 18º CIAED Congresso Internacional ABED de EaD, 2012, São Luís - MA. **Anais do 18º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 2012.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais>. Acesso em: 09 jun. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso, 02 de junho de 2024.

CISLAGHI, Renato. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação.** 2008. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches.** 4th ed. **Thousand Oaks, CA: Sage, 2014.**

GARRISON, D. R.; ANDERSON, T. **E-Learning in the 21st Century: A Framework for Research and Practice,** 2003.

JENSEN, Lauren Fontes; ALMEIDA, Onília Cristina de Souza de. A correlação entre falta de interatividade e evasão em cursos a distância. In: 15º CIAED Congresso Internacional ABED de EaD, 2009, Fortaleza – CE. **Anais do 15º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2009/CD>. Acesso em: 09 jun. 2024.



JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE, A. J.; TURNER, L. A. Toward a Definition of Mixed Methods Research. **Journal of Mixed Methods Research**, v. 1, n. 2, p. 112-133, 2012.

LOPES, M. *et al.* **Desistente também aprende**: pesquisa de curso pela internet. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/tc112.htm>. Acesso em: 01 jul. 2024.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MENEZES, J. L.; FERREIRA, R. S.; ALMEIDA, L. S. **Evasão nos Cursos a Distância: Análise das Causas e Medidas Preventivas**, 2019.

NÓVOA, A. **Professores: Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Gislene Lisboa de. **O trabalho docente e a educação a distância na Universidade Estadual de Goiás**. 2019. 198 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades, Goiânia, 2019.

OLIVEIRA, R. T.; CARVALHO, J. P. **Políticas Públicas de Educação e Inclusão Social**. São Paulo: Editora ABC, 2020.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica para alunos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Editora Loyola, 2005.

SILVA, M. L.; SANTOS, A. C. **Educação e Mobilidade Social: O Papel da Educação no Desenvolvimento Socioeconômico**. São Paulo: Editora XYZ, 2018.

SILVA, Vinícius Delfino; PASSOS, Marize Lyra Silva; NOBRE, Isaura Alcina Martins. Evasão na Educação a Distância: As Causas do Abandono em um Curso de Pós-Graduação Lato Sensu. **Revista IfesCIENCIA**, v. 5, n. 2, p. 114-124, 2019.

TINTO, V. *Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: **The University of Chicago Press**, 1987.

TINTO, V. *Completing college: Rethinking institutional action*. Chicago: **The University of Chicago Press**, 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Plano de Desenvolvimento Institucional - 2010-2019**. 2010. Disponível em: https://cdn.ueg.edu.br/source/avaliacao_institucional/8109/pdi_aprovado_csu.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Resolução CsU N. 1136**, de 22 de novembro de 2023. Disponível em: file:///C:/Users/gisle/Downloads/RESOLU%C3%87%C3%83O_CsU_N._1136,_DE_22_DE_NOVEMBRO_DE_2023.pdf. Acesso em: 09 jun. 2024.

WOODLEY, A.; SIMPSON, O. **Evasão: o elefante na sala**. In: ZAWACKI-RICHTER, O.; ANDERSON, T. (Org.). *Educação a distância online: construindo uma agenda de pesquisa*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2015. p. 473-498.